



**Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia,
Documentação, Ciência e Gestão da Informação - EREBD N/NE
Gestão CARIRI 2011-2012**

**O Papel do Bibliotecário como Mediador da informação: O Lúdico como
Fonte de Disseminação da Informação para Pessoas com Necessidades
Educativas Especiais (PNEE'S)¹**

Jorge Luiz da Silva Monteiro*
Karla Rubia Fonseca Cunha**
Roseneli Araújo de Lima***

Resumo: Busca refletir sobre algumas questões acerca do profissional da informação. E investiga o problema da necessidade de aprofundamento no estudo dos processos de disseminação da informação no contexto do lúdico. Argumenta a inserção de crianças e jovens com necessidades educacionais especiais, no que diz respeito a Síndrome de Down. Utiliza na discussão dois conceitos básicos: modernidade e a utilização do lúdico como meio para a formação dos PNEE's. A pesquisa consiste em um levantamento bibliográfico de caráter exploratório e de uma abordagem qualitativa, feita através de consultas a fontes de diferentes formatos sobre o assunto em questão, particularmente os desenvolvidos na área de Biblioteconomia, Ciência da Informação, Tecnologia e Arte Educação, para a atuação dos novos profissionais da informação. O estudo do tema proposto envolveu as seguintes etapas: identificação de fontes de informação especializada (livros, periódicos e Internet), impressa e eletrônica, em que são discutidas as teorias a respeito do assunto abordado; leitura, interpretação e análise do conteúdo do material pesquisado, para identificação dos aspectos discutidos no tema. Nas considerações finais aponta que os bibliotecários brasileiros estão transitando de um domínio pautado no paradigma do documento e assimilando o paradigma da informação, o que é expresso, por exemplo, na busca de inovação em produtos e serviços fundamentados em tecnologia digital, assim como, a sua relação com a área social. Refletindo também acerca dos profissionais da informação educadores e arte-educadores, de que é possível integrar pessoas com necessidades educacionais especiais (PNEE's).

Palavras-Chave: Profissional da Informação; Leitura lúdica; Pessoas com necessidades educacionais especiais.

¹ Trabalho científico de comunicação oral apresentado ao Tema Livre .

* Universidade Federal do Pará, discente do 4º semestre de biblioteconomia e 8º semestre de biblioteconomia.

1 INTRODUÇÃO

O artigo tem por finalidade apresentar através do lúdico como é possível a realização da disseminação da informação para pessoas com necessidades educacionais especiais (PNEE's), em especial as pessoas com Síndrome de Down.

E o estudo foi feito por meio de variados canais de comunicação e suportes, com o intuito de analisar o estímulo perceptivo e cognitivo de crianças e jovens, para aguçar seus interesses na busca ao conhecimento e acesso à informação.

A proposta se dá também pela integração da disciplina Disseminação da Informação com as Artes Visuais, visando por meio destas a inclusão sociocultural e informacional dos mesmos.

Este método de aprendizagem tem como objetivo, fornecer fundamentação para estudos posteriores e mostrar que é possível disseminar a informação para todos em nível de sociedade.

Sendo assim, os autores utilizados têm como objeto de estudo, o papel do profissional da informação, assim como os educadores e arte-educadores, que atuam no âmbito social e na formação da cidadania. E também por pesquisarem o acesso à informação disseminada neste contexto de transformação e inovação, por intermédio da leitura e de atividades lúdicas.

Assim sendo a evolução do bibliotecário desde o desenvolvimento dos suportes de informação através do papiro até as inovações tecnológicas teve que se adaptar ao crescimento de forma acentuada da Internet e com sua implantação, logo, passou-se a viver na era digital, onde todo tipo de informação passa a ser disseminada amplamente, com grande velocidade e sem fronteiras. A Sociedade da Informação de hoje tem como necessidade uma crescente busca pela informação.

Por conta disto o desenvolvimento dos suportes da escrita e o comportamento dos usuários também evoluiu concomitantemente. Com base nisso, as unidades de informação e o comportamento dos bibliotecários devem acompanhar estas mudanças se quiserem prestar um serviço de qualidade de maneira que satisfaça o usuário.

Com a introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) ao ambiente das bibliotecas, as práticas bibliotecárias foram significativamente impactadas no seu ambiente de trabalho, deparando-se com novas possibilidades que essas tecnologias oferecem aos processos de produção, armazenagem, tratamento e recuperação de documentos e informações.

Tais mudanças nos serviços e nas coleções das bibliotecas passaram a exigir novas aptidões desses profissionais, como por exemplo, a inserção da arte educação em conjunto com o lúdico no campo de atuação do profissional da informação. Mas, quais habilidades e competências o bibliotecário precisa ter para lidar com essas transformações? É a esse questionamento que este trabalho pretende responder.

Além do desempenho nas atividades e habilidades convencionais, o bibliotecário precisará buscar uma constante avaliação de seu conhecimento e formação. A atual situação do mercado de trabalho exige um profissional moderno, capacitado e com habilidades suficientes para dar respostas às exigências solicitadas.

Para o desenvolvimento deste estudo delinear-se os seguintes objetivos:

Analisar a mudança do perfil, do Bibliotecário diante da evolução dos processos informacionais, a fim de compreender como esse profissional tem se colocado às novas demandas do mercado da informação, discutindo o papel do bibliotecário moderno como agente mediador no acesso a informação;

Identificar como o profissional da informação atua perante as evoluções tecnológicas no mercado informacional, adaptando-se a questão lúdica;

Verificar o papel do bibliotecário como mediador da informação na arte da educação lúdica como agente de inclusão social dos PNEE's , que utiliza os meios tecnológicos adequados para que se possam transferir as informações aos seus usuários.

1.1 Metodologia

A pesquisa consiste em um levantamento bibliográfico de caráter exploratório, feita através de consulta a fontes de diferentes formatos sobre o assunto em questão, particularmente os desenvolvidos na área de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Tecnologia sobre o perfil do bibliotecário, bem como a inovação da arte educação neste contexto.

O levantamento do tema proposto envolveu as seguintes etapas: identificação de fontes de informação especializada (livros, periódicos e internet), impressa e eletrônica, em que são discutidas questões teóricas a respeito do assunto em questão; leitura, interpretação e análise do conteúdo do material pesquisado, para identificação dos aspectos abordados no tema.

2 O LÚDICO COMO FONTE DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Para entender o lúdico como fonte de disseminação da informação, antes de tudo será feito um apanhado do que seja esta ludicidade.

O lúdico segundo Sá (2004), refere-se a uma dimensão humana que evoca os sentimentos de liberdade e espontaneidade de ação. Abrange atividades com jogos, brincadeiras e divertimento de maneira descontraída, tornando-se livre de pressões e avaliações.

Negrine (2000 *apud* Sá, 2004, p. 20) afirma que “ a capacidade lúdica está diretamente relacionada a sua pré-história de vida.”

O autor parte do pressuposto de como cada indivíduo se sente inserido na sociedade e suas experiências cotidianas. Sendo assim, aborda-se a questão da ludicidade como fator de qualidade de vida e lazer social dos PNEE's, bem como a disseminação da informação.

Disseminar a informação para gerar conhecimento com o auxílio do lúdico se dá nesta pesquisa pelo trabalho de sensibilização dos profissionais da informação, educadores e arte-educadores. Através da leitura oral de livros infanto-juvenis ilustrados e por atividades recreativas com teatro de bonecos e jogos educativos, com a intenção de estimular a percepção e a cognição; e por meio de multimeios animados como vídeos de músicas e histórias infanto-juvenis educativas, voltado para as áreas da linguagem, da saúde, meio ambiente e sociocultural.

3 PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS (PNEE's)

O termo necessidades especiais tornou-se bastante conhecido em âmbito acadêmico, escolar e até mesmo no senso comum, objetivando a abrangência não só da expressão como também do sentido do que é ter limitações físicas, motoras, sensoriais, cognitivas, lingüísticas ou ainda síndromes variadas, altas habilidades, condutas desviantes etc., com o intuito de diminuir a carga negativa que a terminologia “necessidades especiais” traz, para diferenciar os indivíduos em suas singularidades (SÁ, 2010).

Por outro lado a expressão necessidades educacionais especiais trouxe um leque maior de possibilidades e novos horizontes para a educação especial, proporcionando da mesma forma a suavização da negatividade do termo pessoas com deficiências, bem como a ampliação dos serviços de instituições especializadas para o atendimento de pessoas com limitações.

Necessidades especiais, necessidades educacionais especiais, pessoas com deficiência, limitações etc. O uso de todos estes termos neste trabalho não tem por objetivo em hipótese alguma menosprezar, mas sim contribuir para a integração sociocultural e educacional destes indivíduos.

Este artigo no que tange os PNEE's limita-se ao estudo das necessidades dos portadores da Síndrome de Down, que é um acidente genético, que ocorre ao acaso durante a divisão celular do embrião, com o propósito de mostrar que estes são capazes participar, cada um com sua singularidade, do desenvolvimento da linguagem, cognitivo e psicomotor, por intermédio da iniciativa do lúdico na leitura, como meio de disseminação da informação, proporcionando a eles o conhecimento. (SÍNDROME...2010).

4 O LÚDICO NA LEITURA PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS (PNEE'S)

A disseminação da informação contribui como um serviço social no que concerne o acesso ao conhecimento por parte da sociedade, partindo deste pressuposto este estudo buscou enfatizar o lúdico como forma de disseminar a informação para crianças e jovens com necessidades educacionais especiais (PNEE's).

A informação está presente em diversos suportes e meios de comunicação que facilitam o acesso aos usuários, tornando a qualidade de vida da sociedade melhor por gerar novo conhecimento, porém as necessidades de disseminar a informação são inúmeras, por este motivo, a intencionalidade da metodologia adotada nesta pesquisa perpassa pela atividade artístico-pedagógica como estímulo perceptivo e cognitivo, integrando a leitura ao lúdico.

Na tentativa de ampliar o debate da leitura por intermédio da ludicidade vivenciada por PNEE's e perante as dificuldades de atenção e concentração desses, surge assim, a proposta de integrar o lúdico na leitura com recursos materiais interativos como livros infanto-juvenis ilustrados,

multimeios animados, teatro de bonecos, entre outras formas de estimular a criatividade e a percepção destes, nas áreas da linguagem, da saúde, meio ambiente e sociocultural, tornando-os assim, seres humanos informados e aptos a produzir conhecimento.

Segundo Ferraz e Fusari (1993) a criança se exprime naturalmente, tanto do ponto de vista verbal, como plástico ou corporal, e sempre motivada pelo desejo da descoberta e por suas fantasias. “A expressão é, pois, a mobilização para o exterior de manifestações interiorizadas e que formam um repertório constituído de elementos cognitivos e afetivos.” (FERRAZ; FUSARI, 1993, p. 55).

Ainda conforme as autoras:

Este trabalho com a criança e o jovem é importante porque a percepção do mundo circundante está intimamente ligada com a sua posterior representação. As representações mentais, advindas desse mundo perceptivo, reorganizam-se, recombina-se em outras formas através do processo criador que é sobretudo imaginativo. [...] entender que a atividade imaginativa é uma atividade criadora por excelência pois resulta da reformulação de experiências vivenciadas e da combinação de elementos do mundo real. A imaginação se constitui, portanto, de novas imagens idéias e conceitos, que vinculam a fantasia à realidade. (FERRAZ; FUSARI, 1993, p. 60).

A inserção da leitura lúdica incentiva o exercício das potencialidades perceptivas, imaginativas ou fantasiosas, estimulando a sensibilidade criativa, como por exemplo, a leitura oral simultânea ou método de impressão neurológica (MIN), elaborado por Heckelman (1966), como afirma Allende (2005), entre os mediadores da informação e os indivíduos. O método utilizado por esta técnica de auxílio para pessoas com necessidades educacionais especiais, é a ação em que o mediador e a criança ou o jovem lêem o livro juntos, tendo num primeiro momento a predominância da voz do profissional para posteriormente a dos alunos depois de sentirem segurança e fluência para acompanharem a leitura, e por fim conseguirem ler sozinhos.

Esta metodologia em conjunto com as atividades recreativas lúdicas, associadas ao teatro, jogos educativos e multimeios animados, faz com que estimule a percepção e a cognição das crianças e jovens com Síndrome de Down, fazendo com que estes se sintam confiantes para aprender e apreender a informação de maneira inteligente, dinâmica e criativa e, por conseguinte gerar conhecimento.

A disseminação da informação segundo Carvalho (2006), parte de quatro elementos fundamentais que são: as fontes de informação como organização do conhecimento ou até mesmo a criação de um novo; a disseminação do conteúdo em suportes diversos; os meios de disseminação pelos quais o conhecimento é repassado e o uso da própria informação. Esta passagem remete a outro autor na questão de transformar a informação em um conhecimento novo. O contexto de nossa pesquisa está fundamentado também na visão de Lefebvre (1983), em que destacamos a relação entre o desconhecido e o conhecido, segundo qual, o pensamento não é uma coisa, nem uma substância mais uma atividade (ação).

O estudo se insere na problemática em que essas crianças e jovens buscam conhecer o desconhecido por meio das fantasias e imaginações, ou seja, o pensamento lúdico.

Segundo Oliveira (2000), a disseminação da informação enquanto conhecimento é o ato de levar a informação ao usuário por meio dos canais de comunicação, que neste estudo, como já citado anteriormente, caracterizam-se por livros infanto-juvenis ilustrados, multimeios animados, teatro de bonecos entre outros meios e suportes disponíveis para o acesso à informação que dão suporte a construção de um novo conhecimento diante das experiências armazenadas de cada indivíduo na sociedade.

A forma de aprender, através do lúdico, estimula a criatividade e a possibilidade de desenvolvimento na vida cotidiana, fazendo com as crianças e jovens PNEE's sejam vistos como pessoas capazes e com potencial de produzir e interagir com a sociedade e principalmente ter acesso à informação, e não como pessoas impossibilitadas de realizar atividades por causa de suas limitações.

5 O BIBLIOTECÁRIO E O DESAFIO DA INCLUSÃO SOCIAL

No atual processo educacional, pode-se perceber que a abertura ao uso das Tecnologias de Informação, principalmente do uso do computador, tem sido uma constante em qualquer uma das modalidades de ensino. O profissional da informação perante a modernidade esta desenvolvendo um novo caráter, havendo uma maior atenção às técnicas biblioteconômicas e documentais adquirindo atitudes gerenciais pró-ativas para desenvolver atividades em espaços onde haja necessidade de informação para tratamento e disseminação da mesma independentemente de seu suporte físico.

O bibliotecário tende a um intenso processo de educação continuada, valendo-se de treinamento em recursos informacionais.

Há uma relação direta entre a atuação a sobrevivência do profissional da informação e as mudanças no mundo contemporâneo. Em artigo, Miranda (2002, p. 71) afirma que:

[...] o grande desafio do futuro será enfrentar o fato de que os estoques de informação do porvir serão como arquipélagos, distribuídos em milhares de pontos presumivelmente acessíveis, mas requerendo para isso um esforço fantástico de intervenção profissional para sua organização e uso mais adequados.

Em virtude disso o bibliotecário por sua vez deverá estar sempre atualizado com as novas demandas de tecnologia da informação, pois o acesso a informação deve ser igual para todos que necessitem, estas demandas tecnológicas valoriza ainda mais o profissional perante a sociedade. Para que seu trabalho seja executado de forma satisfatória tanto para ele quanto para seus clientes é necessário que tal profissional se adéque as diferentes necessidades de seus usuários.

O tratamento a um portador de necessidades especiais com certeza é diferenciado, não que essa diferença vá excluí-lo da sociedade, mas sim inseri-lo, afinal o bibliotecário, valendo-se de suas habilidades e competências disponibilizará instrumentos e ferramentas para que este usuário especial usufrua de qualquer informação que necessite.

Barbosa (2008, p. 27) infere que:

A biblioteca inclusiva é aquela que se dispõe a enfrentar, no seu cotidiano, o desafio de ajudar a minimizar as barreiras de pessoas que, por algum distúrbio orgânico se tornam especiais, requerendo recursos específicos para que possam aprender e exercer o seu direito de, como cidadãos, ter acesso a informação.

A inclusão dos PNE's nas bibliotecas, tem se propagado rapidamente entre os bibliotecários. Entretanto, isto não quer dizer que o 'usuário especial' é uma realidade nas bibliotecas. A inclusão dos mesmos também é realizada através de políticas públicas, para que se construa um sistema de serviços especializados, inserindo-os na chamada sociedade da informação.

Por isso é necessário que os profissionais da informação, recebam capacitação adequada para que possam desenvolver um excelente trabalho, para que a biblioteca se torne verdadeiramente inclusiva em todos os sentidos.

Segundo Barbosa (2008, p. 29):

A biblioteca inclusiva, pode também ser vista sob outra ótica, isto é, a ótica que potencializa as pessoas o acesso à informação, possibilitando diversas formas de busca, onde os processos de interatividade com os serviços de informação, baseados no uso das TIC's, permitem que as bibliotecas possam agregar maior valor aos serviços oferecidos aos seus usuários, tornando-os em potenciais usuários de informação que estão representadas no formato digital e no acesso 'on line'. Esse aspecto é altamente positivo e esta ligado às ações inclusivas do acesso ao conhecimento, muito propagada na sociedade da informação.

Portanto, entendemos que na proporção em que as bibliotecas criam melhor infra-estrutura, principalmente de cunho tecnológico, para oferecer novas formas de acesso à informação aos usuários, os clientes também criam na mesma proporção, o hábito de tirar proveito no uso dos novos serviços oferecidos. É nesse sentido, que passamos a entender melhor o conceito de biblioteca inclusiva no atual espaço da sociedade da informação, pois dessa forma a biblioteca cumpre seu papel social de incluir pessoas na difícil tarefa de busca e acesso a informação desejada.

Nesse contexto o bibliotecário desempenha importante papel de disseminador da informação principalmente quando atua como agente intermediário na inclusão social de pessoas com necessidades especiais, pois o sujeito com deficiência está condicionado socialmente em seu processo de desenvolvimento de forma dupla: pela realização social do defeito (sentimento de inferioridade) que é um aspecto de condicionamento social, do desenvolvimento e por orientação social da compensação, para a adaptação das condições do meio, que está criado e formado para um tipo humano normal.

A deficiência deve ser encarada não como uma impossibilidade, mas como uma força, onde o uso das tecnologias desempenha um papel relevante. Muitos sujeitos com necessidades educativas especiais, além de apresentarem suas limitações, sofrem da Síndrome da Privação Social e seu meio não é favorável a uma aprendizagem satisfatória seja por questões: sócio-econômicas, sócio-culturais, familiares (emocionais) e/ou recursos (barreiras arquitetônicas). Neste viés as tecnologias podem ser usadas como mediadoras para viabilizar o desenvolvimento humano.

6 CONCLUSÃO

Atualmente o perfil do profissional da informação tomou novos rumos no campo de atuação, com isso exigindo uma maior habilidade para lidar com pessoas de determinadas especificidades, pois elas se apresentam na sociedade como a minoria, que como todos os ditos “normais”, independente de qualquer coisa devem ter seus direitos à informação, cultura, lazer, educação, saúde e espaço democrático na sociedade.

Através da arte e da disseminação da informação, podemos desenvolver uma relação comunicativa com a dita minoria, ao trazer práticas inclusivas possibilitando novos caminhos satisfatórios para essas pessoas, bem como a inquietação da busca ao conhecimento e à informação, por meio da utilização de tecnologias assistivas nos ambientes de centro de documentação, para facilitar o acesso e a inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais.

O grande potencial das pessoas que são PNEE’S, tanto nas artes quanto em qualquer outra atividade, merece o nosso olhar como profissionais da informação, que somos capazes de unir a teoria e a prática voltada para o ato de disseminar a informação de forma que possamos nos envolver com o social e a formação da cidadania e não apenas com a técnica para suprir ou amenizar as necessidades de acesso à informação que estas crianças e jovens, ainda hoje enfrentam, enfim que possamos ensinar e aprender com a realidade de cada um.

Sendo assim, todos têm o direito a educação e a informação, e quando se trata da minoria excluída da sociedade, temos o dever de apresentar novas maneiras de conhecer e se inserir no meio sociocultural.

Evidencia-se nos dias atuais, uma maior atuação desse profissional nas questões sociais, utilizando as novas ferramentas tecnológicas em prol das necessidades de cada usuário, pois de acordo com a pesquisa realizada, observou-se a importância que o profissional bibliotecário tem consciência de que os tempos são outros. E deve-se, pois, acompanhar essas mudanças, adequando-se ao dia-a-dia sem deixar de pensar no usuário, que é a razão de ser de uma unidade de informação.

O profissional bibliotecário precisa estar atento às mudanças tecnológicas para poder tornar acessíveis os serviços tanto a um usuário leigo tecnologicamente, como aquele que tem necessidades de um atendimento especializado como, as pessoas com necessidades educacionais especiais (PNEE’S).

REFERÊNCIAS

ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. **A leitura**: teoria, avaliação e desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BARBOSA, Tatiane Benassuly. **Biblioteca Inclusiva**: um desafio para o profissional da informação, o bibliotecário. 2008. 42 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

BORGES, Maria Alice Guimarães. O Profissional da Informação no contexto atual. In: _____. **Profissional da Informação**: o espaço de trabalho. v. 3. Brasília, DF: [S.n], 2004. p. 63-69.

CARVALHO, Kátia; SCHWARZELMÜLLER, Anna Friedericka (Org.). **O ideal de disseminar**: novas perspectivas, outras percepções. Salvador: EDUFBA, 2006.

FERRAZ, H. C. T; FUSARI, F. R. A criança conhecendo a arte. In: _____. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

LEFEBVRE, Henri (1901-1991). Os movimentos do pensamento. In: **Lógica formal e lógica dialética**. 3. ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 1983. (Perspectiva do Homem, v.100).

LUZ, Helen Roseany da Silva Souza. **Competências e habilidades do bibliotecário diante das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC's**. 2010. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.

OLIVEIRA, Maria Odaísa Espinheiro de. A disseminação da informação na construção do conhecimento e na formação da cidadania. **Revista do Centro Socioeconômico**, Belém, v. 5, n. ½, p 121-130, jan./dez. 2000.

SÁ, Elizabet Dias de. **Necessidades educacionais especiais**. Disponível em:<<http://www.bancodeescola.com/verbete4.htm>>. Acesso em: 25 nov. 2010.

SÁ, NEUSA M.C. **O lúdico na ciranda da vida adulta**. 2004. 272 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Disponível em:<http://bdtd.unisinos.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1532>. Acesso em: 27 maio 2011.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. O Bibliotecário como Agente Histórico: do “humanista” ao “Moderno Profissional da Informação”. **Inf.&Soc.**: Est., João Pessoa, v. 18, n. 3, p. 83-94, set./dez. 2008.

SÍNDROME de down. Disponível em:
<http://www.fsdown.org.br/site/pasta_116_0__o-que-e-sindrome-de-down-.html>. Acesso em: 25 nov. 2010.

SOUTO, Leonardo Fernandes (Org.). **O Profissional da Informação em Tempo de Mudanças**. Campinas: Alínea, 2005. 102 p.

TRINDADE, Driele Cendon, et al. O lúdico na pedagogia com portadores de necessidades especiais – PNEE's. **HOLOS**, Rio Grande do Norte, ano 20, out. 2004. Disponível em:<
<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/28/28>>. Acesso em: 18 nov. 2010.